



## **A PROJEÇÃO DO ARQUÉTIPO DO ANIMUS E O CONTO A BELA E A FERA**

Chiara Maria Lini; Maria Elisa Gisbert Cury Bittencourt

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

chiaralini@hotmail.com; m.elisapsineuro@gmail.com

A psicoterapia na abordagem analítica junguiana é um procedimento dialético, um diálogo entre duas pessoas, onde uma delas vai tentar entender o que se passa no inconsciente da outra. Jung considera a anima e o animus como figuras arquetípicas da psique. A anima se refere a características femininas na psique do homem, e o animus a características masculinas na psique da mulher. A anima e o animus são constelados, primordialmente, nos relacionamentos. Uma das formas de se ampliar a compreensão do arquétipo do animus na psicoterapia analítica é através de mitos e contos de fada. Os contos são a expressão mais pura dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, pois eles representam os arquétipos na sua forma mais simples, plena e concisa. O aspecto animal e primitivo do animus pode aparecer claramente no conto A Bela e a Fera. O presente trabalho visa discutir um caso de projeção do arquétipo do animus no relacionamento amoroso, assim como ampliar a compreensão do mesmo a partir do conto A Bela e a Fera. A paciente atendida foi uma mulher de 29 anos de idade, cuja queixa consistia em controlar de forma exacerbada o namorado, afetando o relacionamento entre os dois. O estágio foi realizado em uma clínica-escola de Psicologia em uma universidade no interior do Estado de São Paulo. Foram realizados atendimentos semanais com a paciente, contabilizando dezessete até o momento, e utilizados como instrumentos a análise de sonhos, a ampliação dos símbolos arquetípicos e a transferência e contratransferência. Com o andamento dos atendimentos pôde-se perceber os seguintes resultados: a paciente fez reflexões profundas sobre os seus relacionamentos, contribuindo para uma movimentação de energia psíquica; e, apresentou-se menos controladora com o noivo, amenizando sua queixa principal. Assim, o arquétipo do animus no polo negativo pareceu começar a dar lugar na consciência da paciente a um animus mais desenvolvido. Antes mais controlador, apresentou-se com maior flexibilidade, visto que a paciente passou a controlar menos o noivo, cedendo mais espaço ao mesmo e, conseqüentemente, a si. No conto pode ser observado o desenvolvimento do animus – Fera, a partir da convivência com a anima – Bela. Nesse sentido, uma característica da Fera que pode ser analisada, tendo forte relação com o caso, é o controle. Tal aspecto fica evidente quando Bela encontra todo dia, sobre sua cama, um vestido diferente preparado para vestir. Além disso, ela é obrigada a jantar com a Fera todas as noites, conversar e lhe fazer companhia. No decorrer do relacionamento entre eles, o caráter controlador e rígido da Fera cede lugar a um homem cordial e generoso. Assim, entende-se que para o desenvolvimento integral da psique da mulher, ela necessita

constelar aspectos positivos do animus, pois se este arquétipo é pouco desenvolvido, dificilmente terá uma boa adaptação e será inflexível ao meio, gerando alto grau de sofrimento para a mesma.

Palavras-Chave: Psicologia Analítica. Anima e animus. Contos.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral